

A SENSORIALIDADE COMO ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA DE INTERIORES

Data de aceite: 01/12/2023

Marcilene Romão Santos Iervolino

Mestre Políticas Públicas - UMC
Arquiteta e Urbanista - FAU UBC
Docente de Arquitetura e Urbanismo -
UMC
São Paulo | SP

RESUMO- Todos os ambientes em uma moradia são de extrema importância, o morar é essencial, a casa deve ser o lugar onde pessoas se reúnem, descansam, recebem amigos, preparam o alimento, vivenciam seus ambientes, um refúgio, seu lugar no mundo. A arquitetura de interiores faz-se necessária enquanto desenvolvedora desses ambientes da moradia, mas como inová-los, cria-los de modo que fiquem aconchegantes, funcionais e essencialmente com a identidade e o sentimento de pertença ao seu morador? Este artigo é fruto de uma pós graduação em Arquitetura de Interiores, pretende descrever como a sensorialidade pode favorecer os espaços da residência através de estratégias a serem utilizadas no projeto de arquitetura de interiores. Identificar os estímulos sensoriais, torná-la mais atrativa, aconchegante além de entender e aplicar a

sensorialidade, como a visão, tato, olfato e sabor. Um espaço que favoreça descansos e encontros agradáveis repleto de memórias afetivas. O método utilizado neste artigo é o descritivo, através de pesquisa bibliográfica, iniciando a sistemática de projeto com o *Briefing*, Memória afetiva e exemplos de Estratégias da sensorialidade em arquitetura de interiores a serem aplicadas nestes espaços, para transformá-los em uma moradia atrativa e personalizada que vá além da funcionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Sensorial. Memória afetiva. Psicologia ambiental.

ABSTRACT: All environments in a home are extremely important, living is essential, the house must be the place where people gather, rest, receive friends, prepare food, experience their environments, a refuge, their place in the world. Interior architecture is necessary as a developer of these living spaces, but how can we innovate them, create them so that they are cozy, functional and essentially with the resident's identity and sense of belonging? This article aims to describe how sensoriality can benefit residential spaces through strategies to be used in interior architecture design. Identify sensory stimuli, make it more attractive,

cozy, in addition to understanding and applying sensoriality, such as vision, touch, smell and taste. A space that encourages rest and pleasant encounters, full of affectionate memories. The method used in this article is descriptive, through bibliographical research, starting the project systematics with the Briefing, Affective Memory and examples of Sensory Strategies in interior architecture to be applied in these spaces, to transform them into an attractive and customization that goes beyond functionality.

KEYWORDS: Sensory Architecture. Affective memory. Environmental psychology.

1 | INTRODUÇÃO

No desenvolvimento dos projetos de arquitetura de interiores identifica-se a importância do “pensar” o espaço, na estrutura da residência, nos ambientes que evoquem a sensorialidade, os transformando em locais mais acolhedores repletos de memórias afetivas e propícios a novas experiências.

Este artigo objetiva identificar a importância de apropriar-se da sensorialidade e utilizá-la no desenvolvimento dos projetos de arquitetura de interiores, a percepção dos estímulos sensoriais nos ambientes das residências, e quais estratégias pode-se aplicar as quais despertará a visão, olfato, tato e sabor. A importância da sensorialidade e como aguçá-las positivamente nos ambientes das residências.

Através de referências bibliográficas será apresentado as temáticas envolvendo a sensorialidade, a memória afetiva, e estratégias a serem aplicadas em projetos de interiores que sejam favoráveis a sensorialidade. A importância do desenvolvimento de um *briefing* intimista, que identifique a fundo as reais necessidades daquele que habitará a residência.

Na sequência, será apresentado a importância da memória afetiva nos ambientes, identificando e explorando a sensorialidade.

No capítulo final deste artigo, apresenta-se as estratégias envolvendo a sensorialidade para os ambientes da residência, que além da funcionalidade, devem ser ambientes de socialização, de interação entre moradia e moradores, pensando no todo, no indivíduo como ser humano, no que sente, no que pensa, que precisa relaxar, que precisa se alimentar e vivenciar sua morada, transformando-a no seu refúgio particular.

Este artigo é fruto de uma pós graduação em Arquitetura de Interiores, propõe a realização de um estudo de natureza qualitativa, com um tipo de recorte transversal, dentro da modalidade descritiva e levantamento bibliográfico. As bases para a pesquisa do artigo foram em referências bibliográficas específicos da área de arquitetura, interiores, design, design biofílico e psicologia ambiental; de WILSON (1986), CIANCIARDI (2000), PALLASMAA (2009), BROCH (2010), GURGEL (2017), BOCCA (2019), CRIZEL (2020), MELO (2022), dentre outras referências.

2 | A IMPORTANCIA DO BRIEFING

De acordo com IBC (Instituto Brasileiro Coaching) (2021) *briefing* que é uma palavra de origem inglesa e significa instruções, é uma ferramenta muito utilizada por profissionais das áreas de Marketing, Publicidade e Propaganda, Administração de Empresas, Design e Arquitetura. O *briefing* é um documento onde especifica-se junto ao cliente o que será preciso para executar e detalhar o projeto.

Em arquitetura procuramos realizar entrevistas com o cliente, conhecer sua rotina e especificar informações relacionadas ao projeto que será relacionado. Educa mais Brasil (2022) afirma que a prática de desenvolvimento do *briefing* de arquitetura durante o planejamento do projeto proporciona muitos benefícios tanto aos clientes quanto aos arquitetos, pois terão informações detalhadas sobre o projeto que será realizado.

Quanto mais intimista for o *briefing* mais assertivo será o projeto, e quando se fala de projeto de interiores presume-se que se deva conhecer todos os detalhes específicos de seus futuros moradores, seja uma casa ou apartamento. (Figura 1).

FICHA DE BRIEFING

PROJETO N°.....

SOBRE O CLIENTE E OBRA:

Cliente:.....
Cônjuge:.....
Endereço Residencial:.....
Bairro:..... Cidade:..... UF:..... CEP:.....
Tel. Residencial:..... Fone:..... Celular:.....
Profissão:..... E-mail:.....
Data de Nascimento:..... //.....
Endereço da Obra:.....
Bairro:..... Cidade:..... UF:..... CEP:.....
TIPO DE OBRA: Comercial Residencial (casa) Residencial (apto)
SITUAÇÃO DO IMÓVEL: Acabado Novo Em Construção Acabado Antigo Em Reforma

AMBIENTES A SEREM TRABALHADOS:

.....
.....
.....
.....

Figura 1 – Exemplo de Ficha modelo de Briefing

Fonte: Coolective (2012)

Gurgel (2017) afirma que é importante observar o modo como cada pessoa utiliza cada um dos ambientes da casa, como a casa funciona, como esses ambientes são utilizados pelos membros da família, identificando assim o que está faltando o que funciona e o que pode ser mantido, pois organizar ou decorar a casa está primeiramente relacionado às necessidades da família no geral e principalmente a cada membro da família em particular.

Um *briefing* bem detalhado e intimista significa conhecer a rotina de cada um na moradia, como gosta de tomar seu café da manhã, como gosta de guardar suas roupas,

seus sapatos, quais são seus hábitos diários, costumes, detalhando o que gosta e o que não gosta de fazer em casa, pois a partir destas informações é possível perceber detalhes como o que haverá em cima da mesa de cabeceira dessa pessoa, ou se haverá uma mesa de cabeceira para essa pessoa, se a cozinha será repleta de utensílios domésticos ou mais minimalista com o essencial para uso. Quanto mais sabe-se sobre o futuro morador mais acertos e funcionalidades serão bem quistas no projeto. Incluir itens destinados a sensorialidade no *briefing* seria um tópico de suma importância no desenvolvimento, pois saber os tecidos e texturas que mais agradam ao toque, os pisos que mais sente-se confortável em andar descalço, cheiros e odores preferidos, boas lembranças da infância ou viagens, itens que dão abertura à sensorialidade no projeto.

De acordo com Iervolino (2015) a arquitetura de uma moradia determina muitas vezes os costumes das famílias, e na verdade a arquitetura que deve seguir os costumes e cultura, por exemplo se na arquitetura não há espaço para uma mesa de refeições é provável que as pessoas realizarão suas refeições no sofá vendo tv, diminuindo a interação, a conversa, a socialização; identificando assim a importância de um projeto de arquitetura de interiores.

O *briefing* portanto, quanto mais detalhado e investigativo mais atenderá e chegará a ótimas conclusões do projeto de arquitetura de interiores. Entender o cliente abre perspectiva para um bom entendimento do projeto, para a personalização dos ambientes, para o aconchego nos espaços e criação de memória afetiva.

3 | MEMÓRIA AFETIVA

As memórias afetivas vão sendo criadas ao longo do tempo, cuidar com o sentimento de pertencimento é essencial para que os moradores não se sintam deslocados na casa. Investigar o repertório dos moradores, revisitar o passado, o vivido, as memórias, os hábitos, a cultura, vários elementos que compõem a relação deles com a moradia.

Ribeiro *et al.* (2015) cita que as memórias afetivas são como estratégias representativas para além da imagem e do texto, considerando outras percepções sensitivas como o olfato e o paladar. Podendo descrever assim sabores e aromas, o que demanda esforço de memória pessoal e de aprendizado, para recuperar as lembranças, passíveis de serem representadas e compartilhadas.

Cianciardi (2000) afirma que podemos distribuir as memórias humanas em três faixas, como uma pirâmide, no topo veríamos a primeira faixa relativa as memórias pessoais, que resgatam a historicidade do indivíduo, representando as lembranças pessoais e a ancestralidade de sua família; na faixa central relaciona-se as memórias do seu grupo social, que são os valores culturais que devem ser apreendidos e depois disseminados. Na faixa da base da pirâmide vamos encontrar a última faixa onde as nossas memórias primitivas ou inatas se localizam; onde estão a nossa herança genética, uma lembrança

ancestral com a qual todos nós nascemos; memória de vivenciarmos a experiência da vida em grupo.

Quando se fala da relação do morador com a moradia, cita-se a Topofilia, que significa a conexão sentimental com os espaços e lugares, a qual também pode ser utilizada como estratégia sensorial. (Figura 2).



Figura 2 - Espaço de convivência residencial

Fonte: Pointer (2019)

Ferreira (2022) fala sobre a dimensão subjetiva de quem habita e experiencia uma residência. A moradia como afeto, lembranças e recordações, citando a moradia que carregamos em nossas memórias significando que é bem mais uma construção de nossa subjetividade, do nosso mundo afetivo, dos nossos sonhos e fantasias, perfazendo uma casa concreta, com cores, texturas, cheiros e objetos.

4 | PSICOLOGIA AMBIENTAL E SENSORIALIDADE

É importante valorizar a mobília, entender as combinações identificando os elementos num projeto de interiores, mas o foco não pode ser apenas na mobília, o foco deve ser na relação, como o sujeito se relaciona com a mobília, com o espaço, e quais sensações aquele ambiente emite, especialmente a seus moradores. A esse estudo denominamos Psicologia ambiental, essa relação entre a pessoa e o ambiente em que vive.

Segundo Melo (1991) inicialmente na década de 70, era chamada de Psicologia Arquitetural e atualmente passou a ser chamada de Psicologia Ambiental, área que estuda a relação do sujeito e o ambiente em que vive, entendendo que o foco não é na edificação, mas a relação que o sujeito estabelece com este espaço com este lugar de convívio.

Em tempos de pandemia devido ao confinamento estabelecido nos anos de 2020 e 2021, os locais de moradia, a habitação de cada um, passaram a ser muito mais percebidos e vivenciados devido ao confinamento imposto, principalmente às pessoas que não poderiam sair ou ficaram trabalhando em sistema “*home-office*”, com a sensibilidade

aflorada, cada um percebeu seu ambiente, seu lugar com olhos diferentes, revendo o que mais lhe atraía e o que mais lhe era necessário em seu lugar de convívio.

A pandemia trouxe a sensibilidade em entender a importância do “lugar” ao ser humano de pertencer a um espaço. A relação que a pessoa estabelece com o espaço, como essa pessoa imprime no ambiente traços da sua personalidade, a importância de projetar um “Lugar” é muito mais do que apenas criar uma edificação, é a camada de significação dada e cultivada por cada pessoa, através de um hábito, um local ao qual pertencer.

Bocca (2021) afirma a importância da sensorialidade nos projetos de interiores, citando algumas estratégias que envolvem essa sensorialidade nos projetos que ao serem aplicadas enriquecerão os espaços. Estratégias como materialidade, topofilia, apropriação, docilidade ambiental, proxêmica, design biofílico, cor e luz, as quais detalhamos nos tópicos a seguir.

4.1 MATERIALIDADE

Quando falamos da Materialidade, sugerimos superfícies, revestimentos com texturas diferenciadas, paredes e ou painéis que representem vivências e respeitem a historicidade da pessoa (Figura 3), projetos que mesclam os objetos que os clientes já possuem e os que ainda irão adquirir, espaço para os pertences que tragam boas lembranças, como uma louça que foi de sua mãe, um tapete de sua avó, ou mesmo texturas e revestimentos que também relembrem locais de sua história pessoal, como um azulejo uma cerâmica de alguma viagem ou passeio que gostou. (Figura 4).



Figura 3 - Sala Crisálida

Fonte: CASACOR MS (2021)



Figura 4 – Crochê na decoração

Fonte: La decora (2022)

4.2 CORES

Falando das Cores, para a área da psicologia das cores, estas exercem influência sob as pessoas, as deixando mais tranquilas ou agitadas; mas não se deve exatamente um manual a seguir pois, segundo Crizel (2021) o elemento “cor” nos remete de forma variada a certas memórias afetivas ou não, o que pode descaracterizar um determinado atributo de determinada cor, ainda mais quando falamos de questões culturais e regionais. Pois para uma determinada pessoa uma cor pode relaxar e trazer boas lembranças e essa mesma cor para outra pessoa pode trazer lembranças frustrantes, pois cada indivíduo é único e possui suas próprias referências, significando que não pode-se generalizar quando fala-se de espaços voltados para pessoas. (Figura 4)



F Figura 4 - Espaço Caixa de memórias
onte: CASACOR BRASÍLIA, 2018

4.3 TOPOFILIA

Como citado, a Topofilia, a conexão sentimental com os espaços, lugares, possibilita sentimentos de bem-estar, usando técnicas que remetam às origens dos moradores, de uma cidade que morou, uma casa antiga da família, novamente a materialidade é revista, exemplos como tons terrosos, tijolinhos, ladrilho hidráulico, palhinha ou mesmo macramê. Elementos que favoreçam ao toque, a visualização de boas recordações. (Figura 5)



Figura 5 – Quarto com parede em tijolinho aparente
Fonte: Casa e Jardim (2015)

4.4 APROPRIAÇÃO E PERTENCIMENTO

Entender a Apropriação e Pertencimento, significa que ao colocarmos materiais que

remetam seu estilo de vida e suas vivências regionais, possibilitamos a interação com o ambiente. Essa interação demonstra que se os moradores se identificaram com os espaços, se sentem pertencentes a ele, se apropriarão do lugar.

4.5 DOCILIDADE AMBIENTAL

A estratégia da Docilidade Ambiental, faz entender a necessidade daquele que utilizará determinado ambiente, seja um idoso, uma pessoa com deficiência, ou com mobilidade reduzida. A docilidade ambiental prevê detalhes que facilitam o dia a dia, levando em consideração as habilidades e falta de habilidades de quem utilizará o espaço, armários com portas de correr, adequar as alturas dos armários, torneiras de fácil abertura, vãos para cadeira de rodas na bancada, e evitar quinas dando preferência para moveis arredondados. Estabelecendo assim o cuidado com o morador, entendendo a ergonomia e especificidades da pessoa.

4.6 PROXEMICA

Com a Proxemica damos ênfase ao espaço de maior afastamento ou maior proximidade, problemáticas da área de serviço quando muito próxima à cozinha, bancadas sem espaço para realizar refeições, salas com tvs muito próximas ao sofá e campo de visão, pensar na circulação dos espaços e distanciamento adequados de suas mobílias. O layout com medidas e estudo ergonômico faz-se necessário, pois é através deste layout que muitas vezes se estabelece os costumes das pessoas, onde sentar, onde ler, onde realizar e preparar a refeição com conforto e praticidade.

4.7 BIOFILIA

A estratégia de utilizar o Design Biofílico nos espaços é muito válido e possível, a biofilia ajuda a reconectar humanos com o mundo natural, e de acordo com precursor do tema, Wilson (1986) o termo Biofilia significa “amor às coisas vivas, desejo de se conectar a outras formas de vida”. É possível aplicar estratégias biofílicas diretas como a conexão visual com a natureza; presença de água; luz natural, variabilidade térmica e do fluxo de ar; conexão com sistemas naturais e estímulos sensoriais não visuais, além das estratégias indiretas do design biofílico como imagens da natureza, materiais naturais, formas e padrões naturalistas e cores naturais. (Figura 6).



Figura 6 – Ambiente com design biofílico

Fonte: Arredare (2020)

4.8 AFFORDANCE

Para Broch (2010), com a estratégia do Affordance explora-se as funções que um objeto ou móvel pode cumprir, ou novas possibilidades que um mesmo material pode realizar, quebra de affordance. Um mesmo móvel pode ser reestilizado ou um objeto pode ter outra finalidade dentro dos espaços a serem utilizados.

E como afirma Pallasmaa (2011) ao aplicar a arquitetura dos sentidos intensifica-se a vida das pessoas.

Essa intensificação confere em revisitar o passado dos moradores através de um briefing bem elaborado, criando assim um futuro de possibilidades para esse lugar especial que pode reavivar as boas memórias: a casa.

5 | CONCLUSÃO

Criar ambientes com estratégias sensoriais, que estimulem os sentidos para seus moradores. Relembrar bons momentos que são aguçados com o perfume dos alimentos, com as receitas passadas de geração em geração pela família, um objeto que lembre uma viagem maravilhosa, relembrar a historicidade da pessoa com imagens e materialidade, aguçar a memória afetiva em todos os ambientes, trazendo aconchego e tornando o espaço agradável.

Entender esses espaços da casa faz-se entender e voltar a ancestralidade, unir-se em volta do fogo para além do alimento, compartilhar histórias, conquistas e sonhos, socializar ambientes que a partir da percepção multissensorial, permite analisar estes espaços promovendo a interação, respeitando os conceitos individuais permitindo uma

aprimoração da experiência dos moradores. Aproveitando e inserindo a partir do *briefing*, as sensações de ver, tocar, ouvir, sentir, cheirar na concepção projetual da arquitetura de interiores.

REFERÊNCIAS

ARREDARE. Site. **Design Biofilico**. Ambientes. 2020 Disponível em: <https://arredare.com.br/2020/05/23/design-biofilico/>

BOCCA, MARIVANIA. **O comportamento humano “impresso” nos ambientes**. Disciplina de Neuroarquitetura. MBA em Neuroarquitetura. IPOG. 2021

BROCH, JOSÉ CARLOS. **O conceito de affordance como estratégia generativa no design de produtos orientado para a versatilidade**. 2010

CASACOR MS. 2021. **Mostra de Arquitetura e Decoração**. Espaço Crisalida. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/crisalida-cores-sala-de-estar-casacor-mato-grosso-sul/>

CASACOR BRASILIA. 2018. **Mostra de Arquitetura e Decoração**. Espaço Caixa de Memórias. Disponível em <https://casacor.abril.com.br/ambientes/caixa-de-memorias-resgara-referencias-afetivas-na-casacor-brasil-2018>

CASA E JARDIM. Revista. 2015. **Tijolo aparente, formas de aproveitá-lo na decoração**. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Decoracao/noticia/2015/12/tijolo-aparente-30-formas-de-aproveita-lo-na-decoracao.html>

CIANCIARDI, GLAUCUS. **Design de Interiores nas três memórias humanas**. Site Lori Crizel and partners. 2000

CRIZEL, LORI. **Neuroarquitetura: Neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação**. Ed I. Cascavel, PR. 2020

COLECTIVE. **Estudo de briefing: entrevista com o cliente e budget**. 2012. Disponível em <http://coollective.blogspot.com/2012/07/decorcad-311-estudo-de-briefing.html>

EDUCAMAISBRASIL. **O que é Briefing de arquitetura?** 2022. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/arquitetura-e-urbanismo/noticias/o-que-e-o-briefing-de-arquitetura>

FERREIRA, DANIELE – **Casa D'Itália: ‘Sentir-se em casa’ – Um ensaio sobre nossos afetos e memórias**. Revista Casa D'Itália, Juiz de Fora, Ano 3, n. 25, 2022

Disponível em <https://casaditaliajf.com.br/2022/07/25/revista-casaditalia-casa-ditalia-sentir-se-em-casa-um-ensaio-sobre-nossos-afetos-e-memorias/>

GURGEL, MIRIAM. **Organizando espaços: guia de decoração e reforma de residências**. 3ª ed.- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017

IBC – Instituto Brasileiro Coaching. Site. **O que é briefing?** 2021. Disponível em <https://www.ibccoaching.com.br/portal/metas-e-objetivos/o-que-e-briefing-conceitos-modelos-utilizacoes/>

IERVOLINO, MARCILENE R.S. **Análise da Política Pública de Habitação: Implantando a Humanização nos projetos de moradia social.** ANAIS HABITAR 2015 - UFMG. 2015

LA DECORA. **Crochê na decoração chique ou brega.** 2022. Disponível em: <https://ldecora.com.br/2022/01/21/croche-na-decoracao-chique-ou-brega/>

MELO, ROSANE GABRIELE C. DE. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia.** Psicol. USP, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-1771991000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 fev. 2023.

PALLASMAA, JUHANI. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos.** Artmed Editora, 2009.

POINTER. Site. Tendências de decoração. Decoração sensorial: como harmonizar decoração com as sensações. 2019. Disponível em: <https://pointer.com.br/blog/decoracao-sensorial>

RIBEIRO, LEILA BEATRIZ *et al.* **MEMÓRIAS AFETIVAS: COMO LEMBRAR E REPRESENTAR A INFORMAÇÃO.** In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB), 2015. João Pessoa PB. Anais.... 2015

WILSON, EDWARD OSBORNE. 1986. **Biophilia, The human bond other species.** Ed. Harvard University Press. EUA 1986